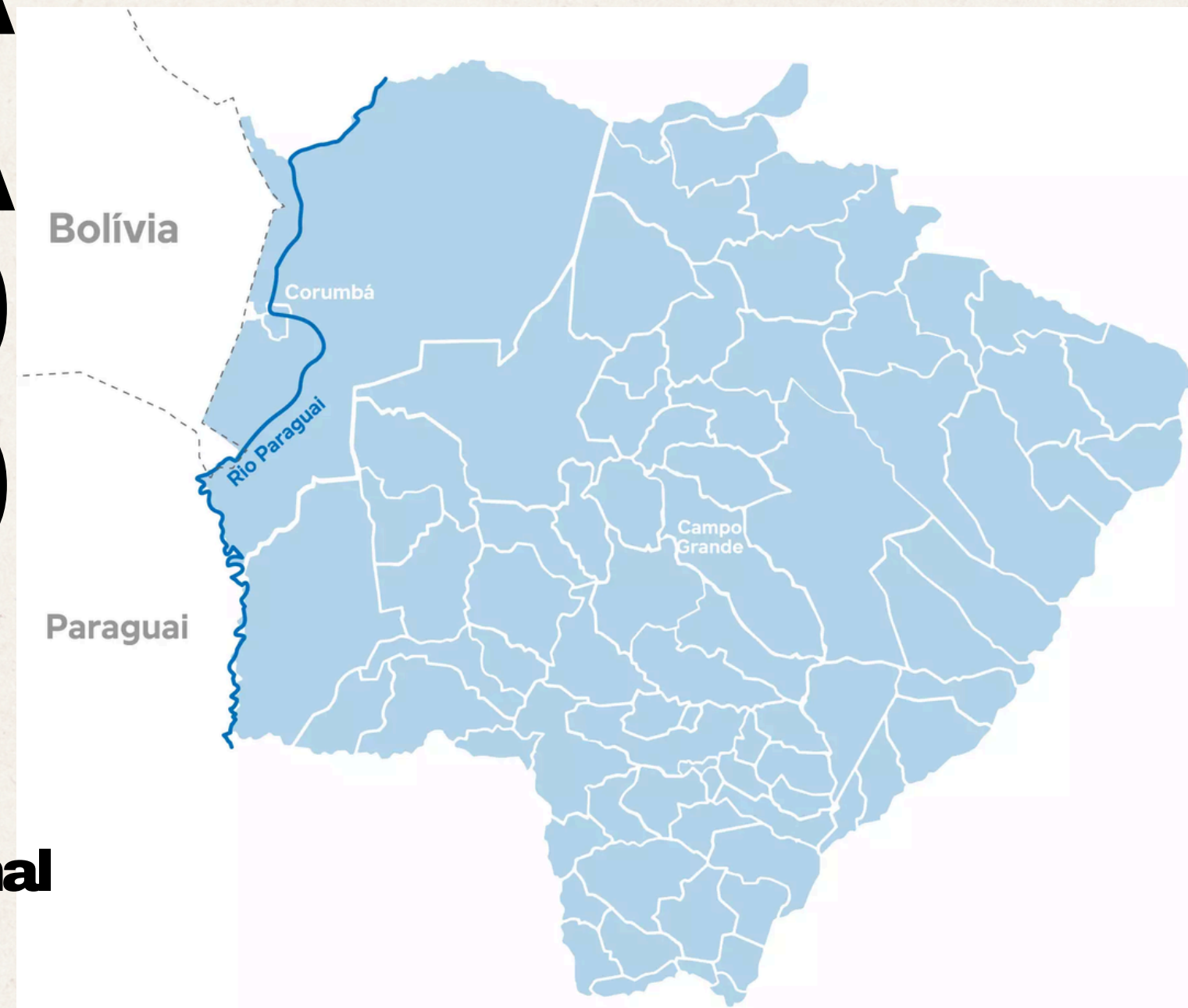


A PESQUISA FRONTEIRICA NO ARCO CENTRAL DO BRASIL

contextos históricos e desenvolvimento regional

DANIELA CRISTIANE OTA
UFMS

LAURA SELIGMAN
UFMS



Deserto acadêmico

A fronteira do arco central do Brasil está presente nos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, com registros de pesquisa na área da comunicação, sobre essas localidades, desde 2006.

Foram analisados dados sobre o desempenho dos municípios, a quantidade de veículos de comunicação na região e o número de estudos sobre o tema



Mais do que demarcações geográficas



MS Fronteiras

As regiões de fronteira, conforme definidas por Haesbaert (2005), são espaços marcados por fluxos **culturais, econômicos e comunicacionais** transnacionais. No caso do Mato Grosso do Sul, a relação com Paraguai e Bolívia intensifica as dinâmicas de **hibridismo cultural** e **circulação de informações**, o que exige do **jornalismo local** uma abordagem sensível às especificidades **linguísticas, identitárias e territoriais**.

A fronteira

O Mato Grosso do Sul conta com **79 municípios** e uma população de 2.839.188 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).

Duas regiões se sobressaem como polos de integração regional e pela importância histórica - **Ponta Porã-Pedro Juan Caballero** e **Corumbá-Puerto Quijarro**, municípios limítrofes entre Brasil e Paraguai e Brasil e Bolívia respectivamente.



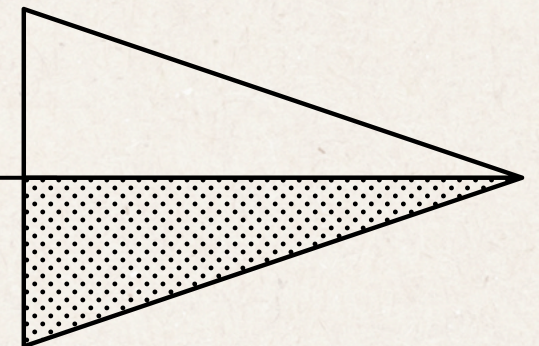
Fronteira

A linha divisória com os dois países totaliza **1.517 quilômetros** de fronteira, e compreende as regiões Sul, Sudeste e Oeste do estado, dos quais 1.131 quilômetros são com o Paraguai e 386 quilômetros com a Bolívia. Desse espaço, **730,8** quilômetros constituem **fronteira seca** direta com esses dois países

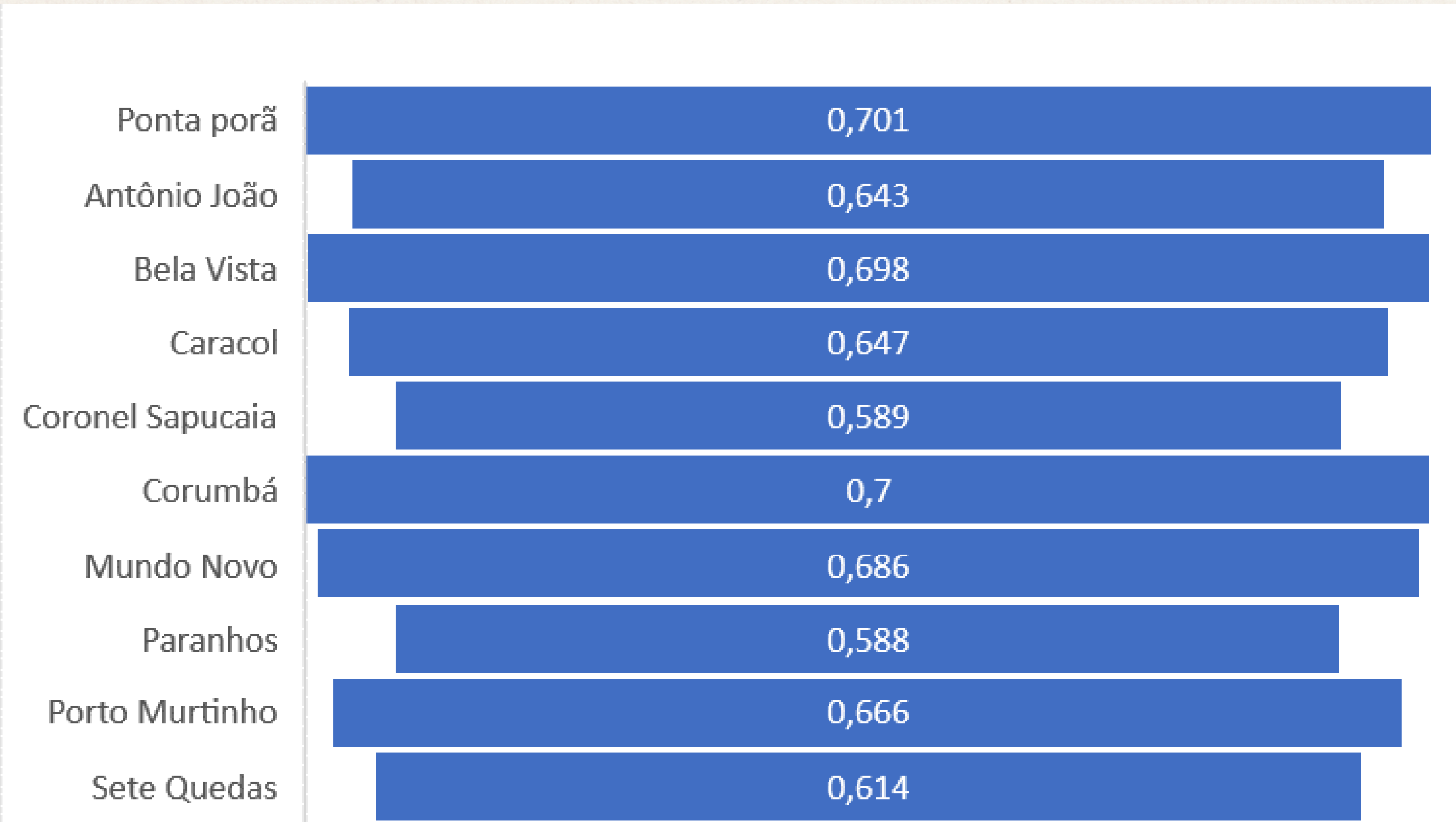
São **nove** municípios na fronteira do Paraguai: Antônio João, Bela Vista, Caracol, Coronel Sapucaia, Mundo Novo, Paranhos, Ponta Porã, Porto Murtinho e Sete Quedas

Na faixa de fronteira seca com a Bolívia temos **um município**, Puerto Quijarro, que faz fronteira com Corumbá

Nesses dez municípios, destacam-se dois pelo seu **baixo desempenho** na medição do Índice de Desenvolvimento Humano em Municípios (**IDHM**)



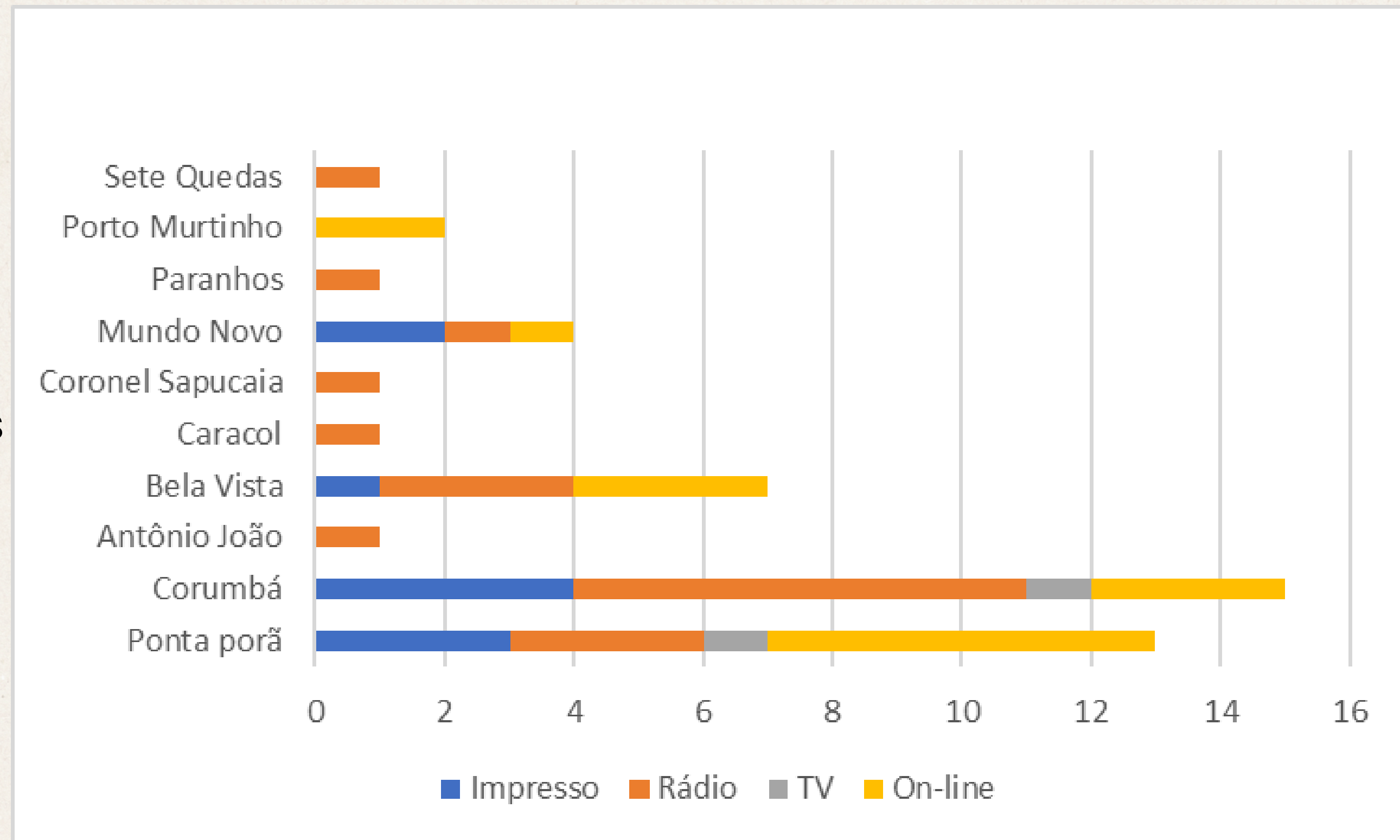
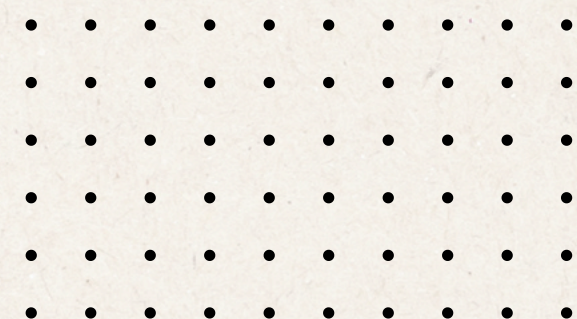
IDHM



Reflexos no Jornalismo

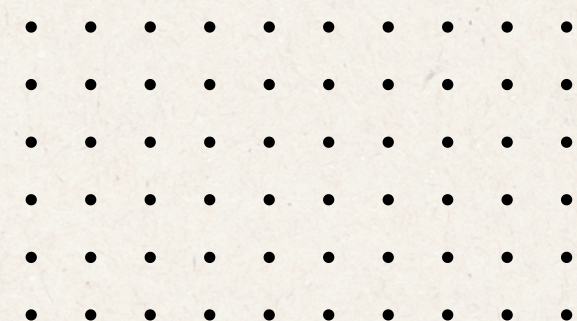
NA QUANTIDADE DE VEÍCULOS

Paranhos e Coronel Sapucaia, os dois municípios com menos IDHM, têm apenas um veículo cada



Reflexos no Jornalismo

NA QUALIDADE DE VEÍCULOS



O jornalismo local é frequentemente marcado por **estruturas de produção reduzidas, vínculos estreitos com atores políticos locais e limitações técnicas e profissionais.**

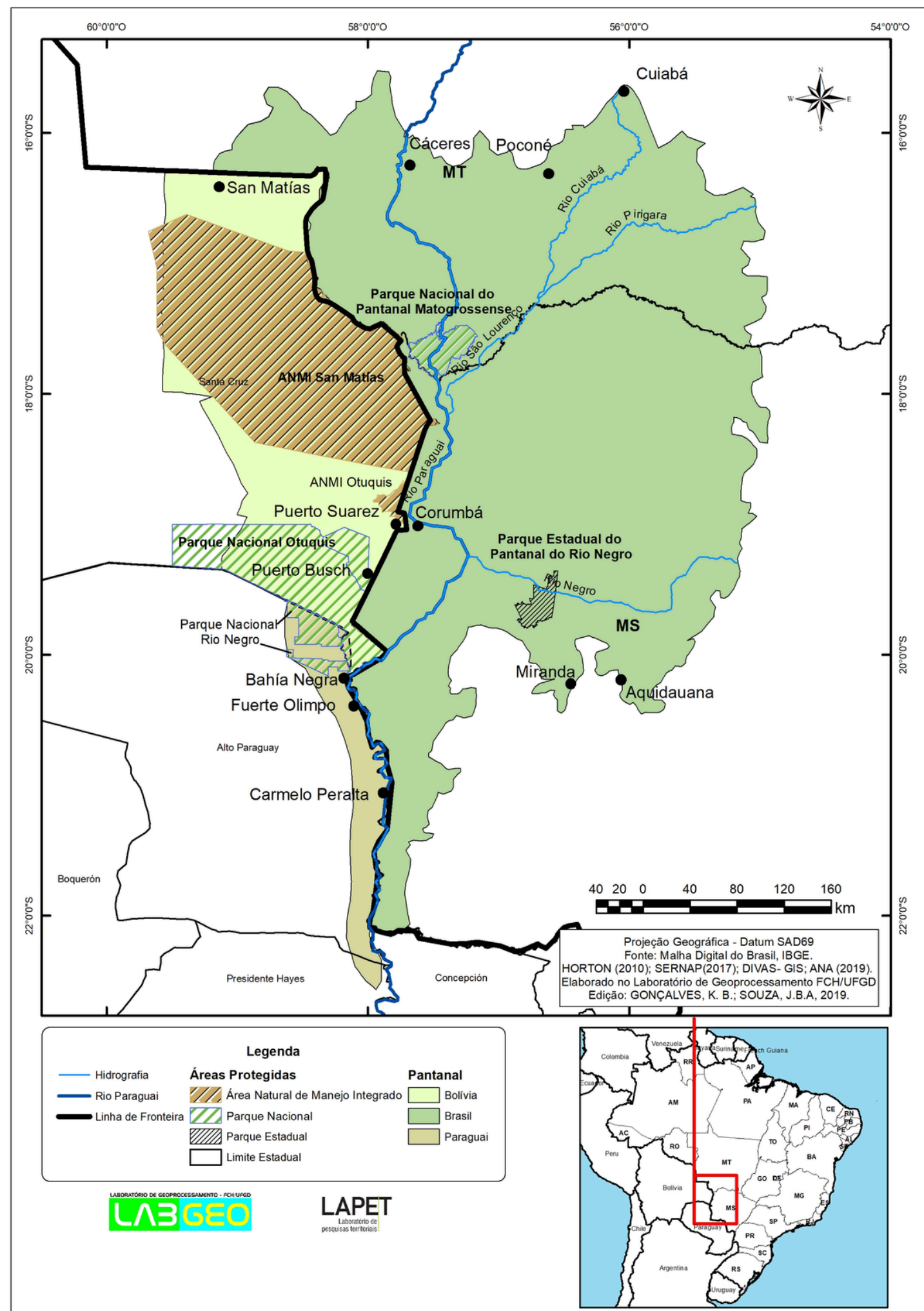
Esse fenômeno, que ocorre sobretudo em municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), é caracterizado por um **jornalismo declaratório, com pouca apuração, editorialização precária e forte dependência de fontes oficiais.**

A presença de veículos, ainda que numerosa em alguns municípios, não garante a qualidade da informação, sendo **comum a ocorrência de práticas jornalísticas comprometidas com interesses políticos locais.**

Sistematização de pesquisas

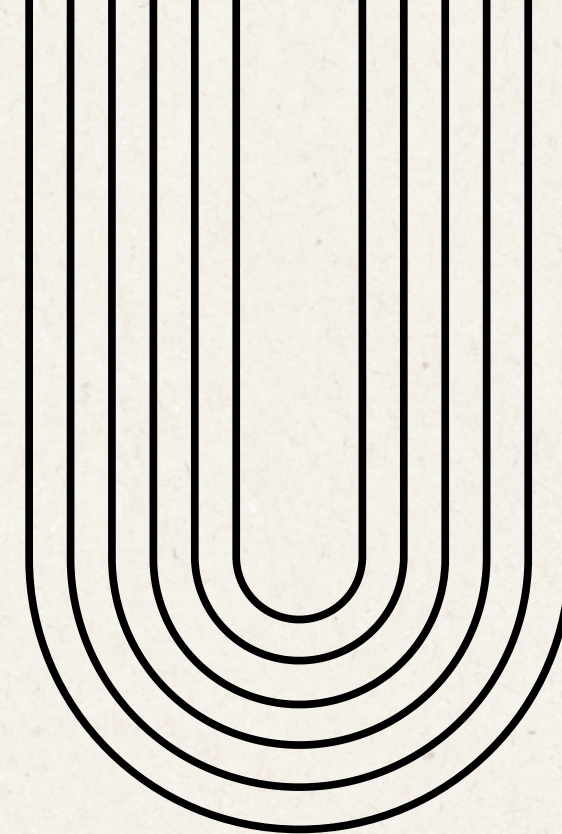
Nesta regionalidade o contexto fronteiriço é muito significativo, principalmente para Mato Grosso do Sul

A partir da implantação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGCOM/UFMS), em 2011, as pesquisas sobre a fronteira começam a ganhar sistematização representando esse interior, pouco conhecido academicamente.



2015 a 2025

PPGCOM-UFMS



**8 DISSERTAÇÕES
DEFENDIDAS**

**DOUTORADO
IMPLANTADO EM 2024**

**2 TESES EM
DESENVOLVIMENTO**

Considerações finais

A pesquisa confirma que a presença de veículos de comunicação tende a se concentrar nos municípios com maior IDHM, como Ponta Porã e Corumbá, onde há não apenas maior número de mídias impressas, radiofônicas, televisivas e digitais, mas também um ecossistema mais diversificado e articulado.

Municípios com baixos índices de desenvolvimento humano, como Coronel Sapucaia e Paranhos, contam com infraestrutura comunicacional mínima, muitas vezes restrita a uma única emissora de rádio.

Considerações finais

Essa desigualdade territorial na distribuição e fortalecimento da mídia revela que o desenvolvimento comunicacional está diretamente atrelado à condição socioeconômica local, o que reitera a necessidade de políticas públicas específicas para a democratização do acesso à informação em regiões periféricas, em especial nas fronteiras internacionais.

Mesmo nas cidades com maior número de veículos, a precariedade estrutural e editorial é apontada por diversos estudos como um entrave para a produção de conteúdo jornalístico aprofundado, imparcial e informativo.

Considerações finais

A ausência de formação técnica (apenas um curso presencial) adequada e a falta de autonomia editorial também contribuem para um ambiente de comunicação pouco crítico e pouco reflexivo, incapaz de mediar conflitos ou representar efetivamente os interesses da comunidade fronteiriça.

Tal cenário reforça o argumento de que a democratização da comunicação vai além da ampliação de veículos: ela envolve também investimento em capacitação profissional, acesso à tecnologia, incentivo à produção independente e regulação que garanta a pluralidade.

Obrigada!

Daniela Cristiane Ota
daniela.ota@ufms.br

Laura Seligman
laura.s@ufms.br